



BRICS  
Policy Center  
Centro de Estudos  
e Pesquisas BRICS



Bianca Carvalho Pontes  
Gabriel Porto Póvoas  
Maria Elena Rodriguez

COLEÇÃO DOCUMENTOS  
OCASIONAIS DO LACID  
NÚMERO 02

# PANORAMA DAS RELAÇÕES CHINA-VENEZUELA



BRICS  
Policy Center  
Centro de Estudos  
e Pesquisas BRICS



LACID



## Sobre o BRICS Policy Center

O BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisas BRICS (BPC), think tank vinculado ao Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI/PUC-Rio), é um centro de reflexão independente, não partidário e sem fins lucrativos na cidade do Rio de Janeiro.

O BPC tem como missão contribuir para o avanço de uma agenda de desenvolvimento, ampliação de direitos e promoção da igualdade nos países do sul global, por meio da produção de conhecimento crítico e relevante para o debate público acerca das transformações em curso no sistema internacional e seus desdobramentos nos planos local, nacional e regional.

As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade do(a)s autor (a) (es) (as), não refletindo, necessariamente, a posição das instituições envolvidas.



**BRICS  
Policy Center**  
Centro de Estudos  
e Pesquisas BRICS

## BRICS Policy Center

Casas Casadas, 3º andar, Rua das Laranjeiras 307,  
Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP 22240-004  
[www.bricspolicycenter.org](http://www.bricspolicycenter.org) / [bpc@bricspolicycenter.org](mailto:bpc@bricspolicycenter.org)

## Equipe BPC

Diretora do Instituto de Relações Internacionais  
**Isabel Rocha de Siqueira**

Diretora do BRICS Policy Center  
**Ana Saggiaro Garcia**

Conselho Acadêmico  
**Paulo Esteves**  
**Maria Elena Rodriguez**  
**Luis Manuel Fernandes**

Coordenadora Administrativa  
**Lia Frota e Lopes**

Assistente Administrativa  
**Luana Freitas**

Gerente de Projetos Internacionais  
**Clara Costa**

Autores  
**Bianca Carvalho Pontes**  
**Gabriel Porto Póvoas**  
**Maria Elena Rodriguez**

Design  
**Renan Guimarães Canellas de Oliveira**

**Documentos Ocasionais do LACID - N° 2**  
Rio de Janeiro. PUC - BRICS Policy Center

14p; 29,7 cm

1. BRICS;
2. China;
3. Venezuela.



**BRICS  
Policy Center**  
Centro de Estudos  
e Pesquisas BRICS



# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. HISTÓRICO DAS RELAÇÕES
3. POLÍTICAS DE COOPERAÇÃO
4. DADOS SOBRE A COOPERAÇÃO BILATERAL
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS
6. REFERÊNCIAS

## INTRODUÇÃO

A presente publicação tem como objetivo informar, destrinchar e compreender a realidade e o contexto histórico que levaram a uma extensão da política externa chinesa à América Latina e em especial à Venezuela. O informativo trata não somente da história de cooperação entre os dois países, mas também das relações comerciais, de investimento, creditícias e políticas. Por fim, o texto tem como objetivo compreender como a busca por uma aproximação do Partido Comunista Chinês com a Venezuela está inteiramente ligada à demanda energética em vista de um processo acentuado de crescimento econômico e de produção, bem como ambições relativas à liderança no processo de transição energética, que perpassa, entre muitos outros, setores como o de infraestrutura com a concessão de empréstimos e financiamento direto.

## HISTÓRICO DAS RELAÇÕES

A relação diplomática entre China e Venezuela começou em 1936 após o estabelecimento de um consulado geral venezuelano em Xangai. Após a vitória de Hugo Chávez em 1998, as relações entre os dois países começaram de forma tímida em 1999 com a assinatura de 19 acordos. A partir de então as relações comerciais, diplomáticas, de investimento e creditícias começaram a se intensificar entre as duas nações com mais de 400 acordos de cooperação em diversas áreas, como infraestrutura, assinados (RUIZ; MEDINA, 2020).

O continente sul-americano possui grande importância para a consolidação dos interesses chineses, visto que é um continente rico em matérias primas, recursos energéticos e alimentares. Desse modo, a necessidade do país asiático em captar cada vez mais recursos naturais e energéticos para garantir o seu crescimento econômico, impulsionou as relações com os países sul-americanos visando assegurar o abastecimento necessário para a realização dos interesses chineses.

Em 2006, a China importava 40% do total de petróleo que consumia e anos depois se tornou o segundo maior consumidor mundial de petróleo, ficando atrás somente dos Estados Unidos.

É interessante lembrar que até 1993, a China era autossuficiente em petróleo, chegando, inclusive, a exportá-lo em pequenas quantidades. Em quase dez anos, o país passou de exportador de petróleo para se tornar, depois dos EUA, o segundo maior importador e consumidor mundial do hidrocarboneto, com um consumo diário de 6,3 milhões de barris, o que representa 8% do consumo total mundial (VADELL, 2007).

Fica nítido que a alta dependência chinesa por petróleo é algo que impulsiona a busca por novos mercados pelo país asiático, com o objetivo de assegurar seu abastecimento energético visto que, em 2006 o petróleo já representava 22% da matriz energética chinesa (VADELL, 2007). Quando olhamos para a trajetória da relação entre China e Venezuela fica claro que há um grande interesse chinês em realizar amplos investimentos no país latino-americano com o objetivo de assegurar o abastecimento de petróleo necessário para sua economia.

Em 2001, o então presidente da República Popular da China, Jiang Zemin, assinou um acordo de parceria estratégica com a Venezuela, no qual a questão energética era a pauta principal do acordo, mas também houve o apoio da China a projetos agrícolas venezuelanos (RUIZ; MEDINA, 2020). Ainda, tal acordo evidencia de forma nítida a estratégia *win-win* chinesa, que busca sempre cooperar com o país amigo para obter o que precisa e realizar investimentos que também beneficiem o outro Estado.

Uma avaliação das relações entre Venezuela e China de 1999 a 2011 mostra que cerca de 430 acordos foram assinados, dos quais 171 eram projetos envolvendo cooperação em áreas como energia e mineração, agricultura, ciência e tecnologia, infraestrutura, indústria, aeroespacial, cultura, questões sociais e econômicas e de comércio. Da mesma forma, durante diversas visitas de autoridades chinesas à Venezuela, projetos em áreas como ferro e alumínio, produção de alimentos, habitação, importação de ônibus e veículos, suprimentos de saúde e médicos e energia elétrica, entre outros, foram negociados e implementados. (RUIZ; MEDINA, 2020, tradução nossa).

A Venezuela é o quinto maior país exportador de petróleo no mundo o que a torna, portanto, um país essencial para diversificação das fontes de abastecimento chinesas. Desse modo, durante o governo de Hugo Chávez na Venezuela, houve uma forte aproximação com o país asiático, que também era visto como uma possibilidade de ampliar a diversificação das exportações venezuelanas de petróleo, que naquela época era extremamente dependente dos Estados Unidos (VADELL, 2007).

Contudo, tal aproximação não foi bem aceita por outros players no sistema internacional, em especial, pelos Estados Unidos. A ampliação da cooperação entre China e Venezuela se deu muito antes disso, mas foi intensificada exponencialmente pelos acontecimentos relativos ao 11 de setembro, com os atentados às Torres Gêmeas. Tendo a Venezuela como zona de influência historicamente, os Estados Unidos sob o governo Bush voltaram suas atenções ao Iraque e aos demais países do Oriente Médio, facilitando, desse modo, uma expansão chinesa no hemisfério sul e em especial na América Latina.

A emergência chinesa na América Latina tem sido facilitada enormemente pela falta de atenção dos Estados Unidos pela região. Enquanto o Presidente Bush certa vez prometeu que dedicaria atenção especial ao continente, eventos que dizem respeito ao 11 de setembro e ao Iraque mudaram isso e há décadas as relações entre Estados Unidos com o sul global têm sido difíceis (RATLIFF, 2006).

A ascensão chinesa na região está relacionada também com um sentimento de antiamericanismo que se estendeu pela América Latina em razão de fracassadas reformas orientadas pelo mercado nos anos 90, que causaram problemas nas receitas dos países. O maior exemplo disso foi o do governo argentino, que teve de arcar com a maior dívida da história. Por isso, pode-se dizer que a China se viu beneficiada por uma realidade que aos poucos começou a se materializar no cone sul, oportunamente se apropriando de um espaço que outrora pertencia aos Estados Unidos.

## POLÍTICAS DE COOPERAÇÃO

Pode-se dizer que a maior parte dos acordos bilaterais entre China e Venezuela – embora não seja exclusividade deste – perpassa pelo campo energético, como já abordado neste trabalho. O estabelecimento de Hugo Chávez como uma figura política de personalidade marcante e de cunho antiamericano (RATLIFF, 2006) abriu espaço para que se pudesse pensar o desenvolvimento de interesses mútuos. O objetivo dos empreendimentos chineses na Venezuela, voltados especialmente ao setor energético, pautaram-se sobretudo em sua busca pelo óleo, abrindo espaço, portanto, para que os venezuelanos se livrassem do que consideravam uma dependência dos Estados Unidos exportando tal produto para um país com um índice populacional esmagador e uma demanda maior ainda.

Ainda assim, a interação entre China e Venezuela vai além do setor energético, adentrando também outras camadas do comércio bilateral. A partir do que especialistas chamam de *boom* das *commodities*, não somente a Venezuela, mas a América Latina como um todo passaram por um processo de crescimento econômico exponencial no início do século XXI, o que desencadeou um superávit na balança comercial, em grande parte graças à demanda chinesa por bens primários (CAMPOS; MARQUES, 2020). Em 2005, por exemplo, acordos bilaterais de comércio entre China e Venezuela renderam o correspondente a três bilhões de dólares, sendo os investimentos chineses correspondentes a dois bilhões de dólares em campos como o de óleo, mineração e outras áreas.

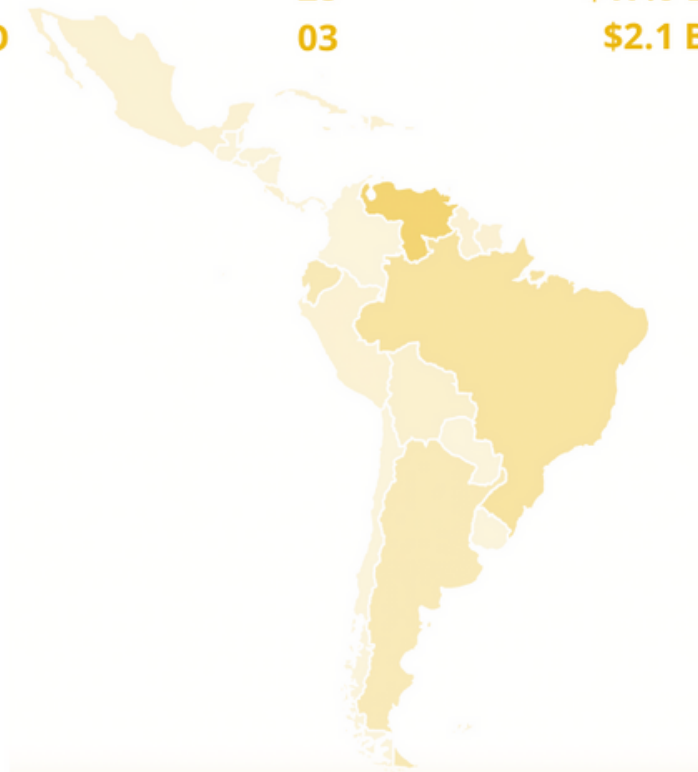
Alguns empreendimentos chineses na Venezuela são dignos de citação, como por exemplo o design, testagem e lançamento do satélite VENESAT-1, graças à contratação da Corporação Industrial Grande Muralha da China (abreviado em inglês como CGWIC) por parte do governo venezuelano em 2008. O lançamento do satélite em órbita auxiliou no que o governo venezuelano considera até hoje como a expansão de sua autonomia nas redes de telecomunicações, ademais há os que acreditam que seja um avanço para o desenvolvimento de um esforço na produção de aspectos culturais como filmes, programas televisivos e para o ambiente educacional. O desenvolvimento dessas relações também resultou numa maior ampliação tecnológica na Venezuela com o uso de computadores de tecnologia chinesa, bem como sistemas de radar, centro de controle e comando, suporte técnico e acesso a uma rede de satélites de comunicação, tudo graças a uma parceria entre a Huawei, uma das maiores empresas de telecomunicações da China e a CANTV, liderança nos negócios de wireless na Venezuela. Em suma, pode-se dizer que as políticas estabelecidas pelo governo chinês na Venezuela partem de esforços mútuos de cooperação estratégica em áreas específicas que geram bem-estar recíproco entre as duas nações.

## COOPERAÇÃO BILATERAL CHINA-VENEZUELA

Para melhor entender as implicações dos acordos de cooperação bilateral entre China e Venezuela, precisa-se antes disso elucidar melhor como – e em que áreas específicas – a China alcançou o patamar de maior parceira da América Latina. Pode-se dizer que os interesses chineses na Venezuela, diferente de muitos dos outros países latino-americanos, se concentram em áreas como o de energia e infraestrutura, e as relações comerciais entre ambos os países são relativamente menores se comparados ao contingente de empréstimos feitos pela China em projetos energéticos e/ou infraestruturais. Vejamos alguns quadros:

### Quantidade de empréstimos chineses por setor:








SETOR	Nº DE EMPRÉSTIMOS	QUANTIA
ENERGIA	38	\$90.9 B
INFRAESTRUTURA	54	\$26.5 B
OUTROS	28	\$17.0 B
MINERAÇÃO	03	\$2.1 B



Fonte: Adaptado de [China-Latin America Finance Databases](#)

Aqui, observa-se que são dois os setores que mais recebem investimento direto da China não somente na Venezuela, mas na América Latina no geral: o setor energético, que ocupa posição de liderança, e o setor de infraestrutura, que o sucede e é seguido por outros setores, como o de mineração, por exemplo. Para o setor de energia, que recebeu cerca de 38 empréstimos, segundo dados atualizados do ano de 2022, foram enviados US\$ 90.9 bilhões, já o setor de infraestrutura recebeu 54 empréstimos que, apesar de terem sido em maior quantidade, foram marcados pelo envio de apenas US\$ 26.5 bilhões. Fica nítido, mais uma vez, a preocupação da China em estabelecer relações que acentuam o desenvolvimento energético na região, tendo em vista que ela se beneficia disto. Outros setores, como o de mineração, receberam 3 empréstimos, somando o valor de 2.1 bilhões.

### Países latino-americanos mais beneficiados pelos créditos chineses:

	PAÍS	Nº DE EMPRÉSTIMOS	QUANTIA
	VENEZUELA	16	\$60.0 B
	BRASIL	14	\$31.0 B
	EQUADOR	24	\$18.2 B
	ARGENTINA	13	\$17.0 B
	BOLÍVIA	09	\$3.2 B
	JAMAICA	11	\$2.1 B
	MÉXICO	01	\$1.0 B

Fonte: Adaptado de [China-Latin America Finance Databases](#)

O quadro acima resume muito bem quais são os países que mais se beneficiam direta e indiretamente pelos empréstimos concedidos pela China. Liderando, está a Venezuela, que recebeu cerca de 16 empréstimos somados no valor de US\$ 60 bilhões, quase duas vezes mais que seu sucessor, o Brasil, que recebeu 14 empréstimos, tendo sido enviados ao todo US\$ 31 bilhões. Alguns outros países ainda aparecem, como por exemplo o Equador e a Argentina, ambos recebendo valores consideráveis, mas ainda assim, a Venezuela continua sendo a mais beneficiada pelos empréstimos chineses. Considerando que grande parte desses créditos são destinados ao setor energético, subentende-se que a China enxerga a Venezuela como parte primordial dos seus empreendimentos no setor.



**Tipos de credores:**

<b>CREDOR</b>	<b>Nº DE EMPRÉSTIMOS</b>	<b>QUANTIA</b>
<b>CDB</b>	<b>54</b>	<b>\$99.1 B</b>
<b>Ex-Im Bank</b>	<b>61</b>	<b>\$26.7 B</b>
<b>OUTROS</b>	<b>03</b>	<b>\$12.2 B</b>



Fonte: Adaptado de [China-Latin America Finance Databases](#)

De acordo com o informativo acima, mais da metade dos créditos concedidos pela China na América Latina ocorreram em razão do CDB, China Development Bank. A instituição tem sido uma das maiores financiadoras bilaterais na América Latina, tendo enviado cerca de 100 bilhões de dólares para a região nos últimos 15 anos. A maioria dos projetos financiados, como já exposto, são do setor energético, tendo sido um dos mais emblemáticos a construção de refinarias de petróleo na Venezuela

## Financiamentos chineses na Venezuela:

Data	Setor	Propósito	Financiador	Quantidade
Novembro, 2007	Energia	Fundo conjunto	CDB	\$4.0B
Abril, 2009	Energia	Fundo conjunto	CDB	\$4.0B
Dezembro, 2009	Mineração	Crédito para projeto de mineração	CDB	\$1.0B
Dezembro, 2009	Mineração	Não especificado	Ex-Im Bank	\$500M
Agosto, 2010	Energia	Fundo conjunto	CDB	\$20.3B
Junho, 2011	Energia	Fundo conjunto	CDB	\$4.0B
Novembro, 2011	Energia	Refinaria Abreu e Lima	CDB	\$1.5B
Fevereiro, 2012	Energia	Aquisição de produtos baseados a óleo	CDB	\$500M
Agosto, 2012	Energia	Fundo conjunto	CDB	\$4.0B
Junho, 2013	Energia	Produção da Sinovensa no Orinoco	CDB	\$4.0B
Novembro, 2013	Energia	Fundo conjunto	CDB	\$5.0B
Setembro, 2013	Mineração	Mina de ouro Las Cristinas	CDB	\$700M
Setembro, 2013	Infraestrutura	Terminal marítimo Pequiven	Ex-Im Bank	\$391M
Julho, 2014	Infraestrutura	Fundo conjunto	Ex-Im Bank	\$4.0B
Janeiro, 2014	Energia	Capital de giro, PDVSA (Petróleos de Venezuela)	CDB	\$1.5B
Abril, 2015	Energia	Fundo conjunto	CDB	\$5.0B
Novembro, 2016	Energia	Setor de desenvolvimento de óleo	CDB	\$2.2B

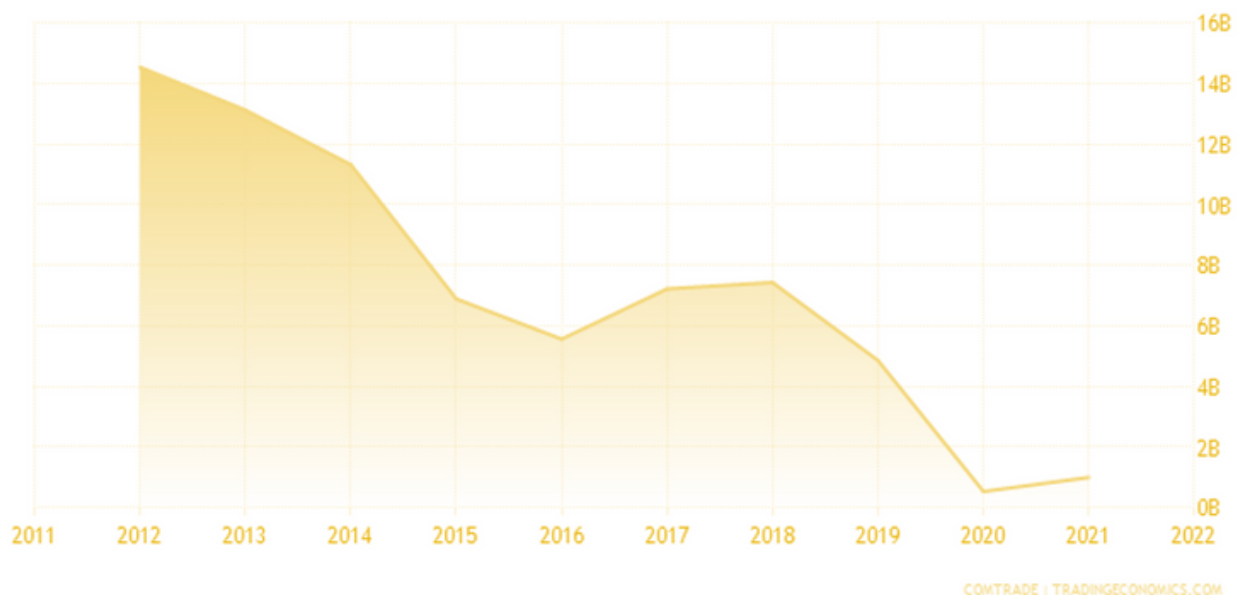
Fonte: Adaptado de [China-Latin America Finance Databases](#)

A tabela acima resume boa parte do que tem sido ressaltado durante todo o texto. Ele não somente traz informações sobre a quantidade de capital aplicado pelo governo chinês na Venezuela, mas em quais anos esses financiamentos se demonstraram mais latentes e mais que isso: quais projetos foram beneficiados por eles. Aqui, por exemplo, pode-se ver que houve um aumento substancial de financiamentos no ano de 2010, o que pode ser explicado pelo ápice que o país viveu no que diz respeito ao petróleo – a Venezuela recebeu cerca de 750 bilhões de dólares com a venda deste recurso. Mesmo assim, a partir de um certo ponto, os financiamentos passaram a ser bem menores, o que também pode ser explicado pela crise que a Venezuela enfrentou no que concerne à queda do preço do petróleo, o que fez com que a Venezuela não somente lucrasse menos, mas produzisse em menor quantidade. Pode-se ver que os financiamentos em 2020 são praticamente inexistentes.

Já no que tange aos projetos beneficiados pelo capital chinês, é interessante ver como são variados. Como já mencionado, o exposto indica que estes estão majoritariamente concentrados nos setores de energia, infraestrutura e alguns no de mineração, mas especialmente, os de energia são líderes. Como exemplo, está a Refinaria Abreu e Lima, estatal que recebeu US\$ 1.5 bilhão da CDB em novembro de 2011. Houve também um investimento bastante expressivo, embora não tanto quanto o habitual – desta vez, de US\$ 700 milhões – na mina de ouro Las Cristinas, maior mina de ouro do país. O investimento partiu também do CDB e ocorreu em setembro de 2013. Por último, representando a parcela de investimentos destinados ao setor de infraestrutura, houve o acordo para a construção do terminal marítimo Pequiven, estatal venezuelana que potencializou a exportação de compostos químicos. Este projeto contou com o recebimento de US\$ 391 milhões, desta vez providos do Ex-Im Bank, banco institucional da China autorizado a auxiliar outros países. Os investimentos foram feitos também em setembro de 2013. O investimento mais recente demonstrado pelo quadro foi em 2016, realizado pelo CDB no setor de energia, especificamente com o envio de US\$ 2.2 bilhões para o desenvolvimento do setor de óleo.

Outro ponto importante entre as relações China-Venezuela é a quantidade total de exportações de produtos venezuelanos para a China. Conforme apresentado no gráfico abaixo, ao longo dos anos há uma queda nas exportações para o país asiático.

### Exportações venezuelanas para a China:



Fonte: Adaptado de [Trading Economics](https://www.tradingeconomics.com)

Apesar da China possuir diversos acordos bilionários com a Venezuela, o fluxo comercial entre os dois países é muito baixo se comparado com outro país da América do Sul, como a Argentina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi apresentado ao longo do trabalho, é possível observar que a China é uma parceira estratégica e de extrema importância para a Venezuela desde o início do governo Chávez. A dependência da China por petróleo e outras fontes de energia fez com que o país asiático olhasse para a América Latina com o objetivo de suprir sua demanda por tais recursos. Desse modo, a Venezuela se tornou um parceiro essencial para a China, visto que é o quinto maior país exportador de petróleo do mundo.

Os diversos acordos de cooperação entre os dois países visam uma maior estruturação do setor petrolífero na Venezuela, melhora da infraestrutura do país e transferência de tecnologia para tornar mais eficaz a extração de petróleo e a sua exportação. A China sempre atua a partir de uma estratégia "win-win" e, desse modo, destina uma grande quantidade de investimentos para a Venezuela em troca do abastecimento de matérias primas que necessita.

Entretanto, durante o período de crise política econômica enfrentado pelo governo Maduro, houve um abalo na estratégia "win-win", posto que a queda do preço do petróleo fez com que a inflação na Venezuela se tornasse a mais alta do mundo em 2019, ao mesmo tempo que o país devia quase US\$ 20 bilhões à potência asiática.

Muitas críticas também são feitas em relação aos impactos socioambientais causados pelos empreendimentos chineses na Venezuela. Ainda que as relações entre os dois países sejam marcadas por um exponencial grande de ganhos mútuos, o governo chinês parece mostrar pouca – ou quiçá nenhuma – preocupação em relação às políticas e leis socioambientais da Venezuela. De acordo com relatório divulgado no ano passado pelo Diálogo Chino, por exemplo, de sete contratos de empréstimo, apenas dois mencionaram leis ambientais, e ainda assim, nenhum deles divulgou informações sobre critérios socioambientais nas concessões.

Portanto, ao passo que a China é um país economicamente importante para a Venezuela com a realização de diversos investimentos em diferentes setores, sendo o setor de energia o que mais é beneficiado pelos acordos com o país asiático, quando olhamos para os dados de transação comercial vemos que a China não é o principal país de destino das exportações venezuelanas.

## REFERÊNCIAS

BRICEÑO-RUIZ, José; MOLINA, Norbert. (2020). China-Venezuela Relations in a Context of Change. In: Bernal-Meza, R., Xing, L. (eds) China-Latin America Relations in the 21st Century. International Political Economy Series. Palgrave Macmillan, Cham. [https://doi.org/10.1007/978-3-030-35614-9\\_6](https://doi.org/10.1007/978-3-030-35614-9_6)

CASTILLO, Charles. CHINA Y VENEZUELA: COOPERACIÓN ECONÓMICA Y OTRAS ALIANZAS BILATERALES DURANTE LA ERA CHÁVEZ. Revista Tempo do Mundo, n. 24, p. 403-434, 2020.

CORAZZA, Felipe; MESQUITA, Lígia. Crise na Venezuela: o que levou o país ao colapso econômico e à maior crise de sua história. BBC, 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45909515>>. Acesso em 27 de outubro de 2022.

D'ALMEIDA, Cândido. Por que a transição energética chinesa importa? BRICS Policy Center, 2021. Disponível em: <<https://bricspolicycenter.org/por-que-a-transicao-energetica-chinesa-importa/>> . Acesso em 15 de outubro de 2022.

MARQUES, Tomas; CAMPOS, Reinaldo. UMA ANÁLISE DO COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-CHINA: a deterioração dos termos de troca e o caso da soja. Revista Tempo do Mundo, n. 24, p. 379-402, 2020.

MIJARES, Víctor. Soft Balancing the Titans: Venezuelan Foreign-Policy Strategy Toward the United States, China, and Russia. Latin American Policy, v. 8, n. 2, p. 201-231, 2017.

NUNES, Ticiano Amaral. A relevância estratégica da Venezuela a partir da perspectiva da segurança energética da China. Revista Intellector-ISSN 1807-1260-[CENEGRI], v. 15, n. 30, p. 134-147, 2018.

OLMO, Guilherme. Crise na Venezuela: qual é o papel da China na indústria de petróleo do país. BCC, 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49415154>>. Acesso em 19 de outubro de 2022.

RATLIFF, William. China and Venezuela: Pragmatism and Ideology. Testimony before the US-China Economic and Security Review Commission on "China's Role in the World: Is China a Responsible Stakeholder, 2006.

RÍOS, Xulio. China and Venezuela: Ambitions and complexities of an improving relationship. East Asia, v. 30, n. 1, p. 53-65, 2013.

SOUTAR, Robert. Entendendo a atuação do Banco de Desenvolvimento da China na América Latina. Diálogo Chino, 2021. Disponível em: <<https://dialogochino.net/pt-br/nao-categorizado/entendendo-o-banco-de-desenvolvimento-da-china-cdb-na-america-latina/>> . Acesso em 28 de outubro de 2022.

VADELL, Javier. As implicações políticas da relação China-América do Sul no século XXI. Cena Internacional, v. 9, n. 02, p. 194-214, 2007.

Venezuela suscribió acuerdo con China para construcción de terminal marítimo de Pequiven. Disponível em: <<https://www.mundomaritimo.cl/noticias/venezuela-suscribio-acuerdo-con-china-para-construccion-de-terminal-maritimo-de-pequiven>>. Acesso em 30 de outubro de 2022.

## Sobre os autores

### Bianca Carvalho Pontes

Graduanda no IRI/PUC-Rio com domínio adicional comércio internacional. Monitora da disciplina de instrumentos de política de comércio exterior. Principais interesses: saúde global com ênfase na relação comércio e saúde, propriedade intelectual e acesso à medicamentos.

### Gabriel Porto Póvoas

Graduando no IRI/PUC-Rio, bolsista em iniciação científica pelo PET/TEPP (Programa de Educação Tutorial) do Instituto de Relações Internacionais (IRI/PUC-Rio). Seus interesses de pesquisa são: Estudos Asiáticos (com ênfase em China e Leste Asiático), Cooperação (com ênfase em Relações China-América Latina), Refúgio, Nacionalismos e Extrema-Direita, Abordagens Pós-Coloniais, Decoloniais e Marxistas.

### Maria Elena Rodriguez

Professora do IRI/PUC-Rio e coordenadora do Laboratório de Financiamento e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (LACID) do Brics Policy Center. Tem atuado principalmente nos seguintes temas: direitos sociais, direitos humanos, acesso à justiça, desenvolvimento, ativismo judicial e exigibilidade de direitos. Também possui longa atuação junto à sociedade civil organizada na área da interação entre Direitos Sociais, Desenvolvimento e Políticas Públicas, com especial atenção para a advocacia dos direitos fundamentais e a educação em direitos humanos.



**BRICS  
Policy Center**  
Centro de Estudos  
e Pesquisas BRICS

Casas Casadas, 3º andar, Rua das Laranjeiras 307,  
Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP 22240-004  
[www.bricspolicycenter.org](http://www.bricspolicycenter.org) / [bpc@bricspolicycenter.org](mailto:bpc@bricspolicycenter.org)



**BRICS  
Policy Center**  
Centro de Estudos  
e Pesquisas BRICS



**LACID**

